

CORREIO NACIONAL



Proposta cria área protegida entre Noronha e Ceará

A importância de proteger bancos de corais equatoriais

As cadeias de Fernando de Noronha e do Norte (Ceará) são duas montanhas submersas vizinhas que, juntas, se estendem por 1,3 mil quilômetros, bem próximas da Linha do Equador. No topo de cada morro, em profundidades com 40 metros ou mais, encontram-se bancos de corais que funcionam como oásis para a vida marinha no Oceano Atlântico equatorial.

Desde 2016, expedições vêm sendo realizadas para mapear a área e têm feito descobertas

tanto animadoras quanto desalentadoras. A expedição mais recente, feita em abril por pesquisadores da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), capturou imagens inéditas de cinco bancos localizados na cadeia do Norte, que fica perto da costa dos estados do Ceará e Rio Grande do Norte.

Entre as descobertas, destaca-se uma imensa colônia de corais-de-fogo *Millepora alcicornis*, localizada em profundidade que varia de 43 a 50 metros, no banco Leste.

Novo método I

O pesquisador Marcelo Reis desenvolveu, durante seu doutorado em oceanografia na Universidade de Sydney, na Austrália, uma fórmula matemática e uma nova técnica capazes de fazer a análise de risco ecológico voltada ao manejo pesqueiro. A técnica evita a pesca acidental de tubarões e raias.

Novo método II

De acordo com o pesquisador, os dados da AFMA têm a vantagem de ter boa qualidade, na medida em que a autoridade pesqueira determina a obrigação, na pesca comercial, de os pescadores descreverem a localização geográfica, as espécies apreendidas e o peso total dos animais.

Corais I

Cientistas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) registraram, em abril, o branqueamento de corais localizados a profundidades que variam de 40 a 60 metros, no litoral brasileiro. É a primeira vez que o fenômeno é registrado em tais profundidades no Atlântico Sul.

Corais II

Com apoio da organização não governamental WWF-Brasil, uma expedição científica realizada, em abril em cinco bancos (topos) da cadeia montanhosa submersa Norte registrou branqueamento em populações da espécie *Agaricia fragilis* que vivem a 60 metros de profundidade.

Corais III

Os cientistas constataram, aliás, que o branqueamento atingiu as seis espécies registradas nesses bancos, entre elas o coral-de-fogo *Millepora alcicornis*, que nunca havia sido encontrada habitando essa profundidade, a mais de 40 metros, ou seja, a chamada zona mesofótica.

Corais IIII

"Acreditávamos que essa espécie só ocorria no raso. E encontramos um recife impressionante de coral-de-fogo no banco Leste, entre 50 e 43 metros de profundidade. Possivelmente é o maior banco desse coral no Brasil inteiro", declarou o pesquisador vinculado à UFPE Mauro Maida.

Notícias falsas I

A juíza do plantão do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJRS), Fernanda Ajnhorn, determinou que a empresa Meta Platforms, que gere o Facebook, exclua, em 24 horas, as publicações com conteúdo de desinformação que questionam a atuação do estado.

Notícias falsas II

A ordem atende a uma ação civil pública impetrada pelo Ministério Público do Rio Grande do Sul. Na mesma decisão, a magistrada determinou que autor das notícias falsas "não poderá reiterar as afirmações, sob pena de aplicação de multa no valor de R\$ 100 mil".

País dos raios I

Há pouco mais de um mês, um adolescente de 16 anos morreu em Aragoginas, no Tocantins, após ser atingido por um raio enquanto trabalhava descalço na produção de farinha de mandioca. No mesmo dia, outra vítima em Arraial do Cabo, Rio de Janeiro.

País dos raios II

A frequência de casos desse tipo tem relação com as condições meteorológicas do Brasil, que é o país com maior incidência de raios no mundo. E a comunidade científica está preocupada com a possibilidade de aumento da média anual de ocorrência de raios.

A universalização do saneamento básico no país

Cálculos do Trata Brasil traz ganhos para o SUS e economia

Se o Brasil conseguir universalizar o saneamento básico, terá um ganho aproximado de R\$ 42,5 bilhões por ano. O valor inclui a redução de gastos do SUS, aumento da produtividade dos trabalhadores, valorização imobiliária e o aquecimento de atividades turísticas. De quebra, haverá aumento de renda e de arrecadação de impostos graças às obras de saneamento. A estimativa é do Instituto Trata Brasil, uma Oscep (organização da sociedade civil de interesse público) formada por empresas para atuar no avanço do saneamento básico e na proteção dos recursos hídricos do país.

Pelos cálculos do Trata Brasil, feitos em 2022, para atingir a universalização até 2040, dentro do estabelecido pelo Marco Legal do Saneamento Básico, o país gastaria R\$ 640 bilhões, recebendo R\$ 1,45 trilhão. Depois, a cada ano o custo de manutenção seria de pouco menos de R\$ 24 bilhões, e o total de benefícios, R\$ 66,4 bilhões.

"Resultados positivos, como a queda na mortalidade infantil, aparecem quando há expansão do sistema, quando são incluídas as pessoas que hoje não contam com o servi-



Além de melhorar a saúde, investimento seria bom para o turismo

ço de saneamento, em especial áreas rurais, periferias e municípios pequenos", diz Léo Heller, pesquisador da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz Minas), que entre 2014 e 2020 foi relator especial da ONU (Organização das Nações Unidas) para o direito à água e ao esgotamento sanitário.

O problema, afirma, é que esse tipo de público não interessa a empresas privadas que venham a assumir a operação dos sistemas, e não é simples

para agências reguladoras assegurar que a expansão ocorra.

"O saneamento tem de respeitar uma sequência lógica de prioridade. Em primeiro lugar vem o abastecimento de água: água potável a preço acessível para todos, o tempo todo", destaca Wanderley da Silva Paganini, professor do Departamento de Saúde Ambiental da Faculdade de Saúde Pública da USP (Universidade de São Paulo).

Para ele, em questão de saneamento não faz sentido

falar em média, como a difundida pela OMS, de economia de US\$ 5,5 para cada US\$ 1 investido em saneamento no mundo. Em situações precárias, segundo Paganini, esse ganho é muito maior. "Não dá para comparar o efeito de investir R\$ 1 no Piauí, que tem 25% da população sem abastecimento de água, com investir esse mesmo real na avenida Paulista", afirma o professor.

Por: Fernanda Ravagnani (Folhapress)

Calor no oceano Índico e surtos de dengue

O aquecimento do oceano Índico pode estar relacionado ao aparecimento de novas epidemias de dengue. A alta temperatura das águas impacta diferentes regiões do mundo, proporcionando o clima ideal para o espriamento da infecção. Essas são as conclusões de um estudo, divulgado na última quinta na revista Science.

A dengue já era um tema de interesse dos pesquisadores que assinam o estudo, afirma Huaiyu Tian, do Centro para Mudança Global e Saúde Pública da Universidade Normal de Pequim e um dos autores do artigo. "Dada a falta de vacinas amplamente eficazes e tratamentos para a dengue, enfatizamos particularmente a modelagem e pesquisas de previsão", afirma o pesquisador à Folha.

O artigo compreendeu os números de casos anuais de dengue de 1990 a 2019 dos 46 países do Sudeste Asiático e do continente americano. Outro banco de dados foi um que

contou com informações de 24 países, incluindo o Brasil, acerca do número mensal de casos de dengue entre 2014 a 2019.

Essas informações foram comparadas com índices que compilam as temperaturas nos mares. Com isso, o esperado era observar se haveria alguma relação entre o aumento dessas temperaturas e o aparecimento de mais casos de dengue - e foi isso que aconteceu, especificamente com o IOBW, sigla para índice do aumento da temperatura do oceano Índico.

Por exemplo, na medida em que as águas do oceano ficavam mais quentes, os casos de dengue também subiam: a incidência da doença saltava de 0 para 0,22 a cada 100 mil habitantes no hemisfério norte, enquanto passava de 0 para 0,27 no hemisfério sul.

Outras pesquisas já investigaram a associação entre a dengue e temperaturas mais altas.

Por: Samuel Fernandes (Folhapress)



Novas doses serão enviados na próxima semana

Covid: 12 estados recebem nova vacina

O Ministério da Saúde distribuiu a 12 estados as primeiras doses da vacina atualizada contra a covid-19. Esses lotes são parte de um total de 12,5 milhões de doses adquiridas pela pasta e que desembarcaram no Aeroporto de Guarulhos, em São Paulo, no dia 2. A distribuição começou na quinta e teve continuidade nesta sexta (10).

Na quinta-feira, as secretarias de Saúde do Paraná, de Goiás, do Maranhão e de Mato Grosso receberam os primeiros lotes. Nesta sexta-feira, a previ-

ção era de que mais oito estados recebessem os estoques do imunizante contra a covid-19 com a versão atualizada: Amapá, Ceará, Espírito Santo, de Minas Gerais, da Paraíba, do Piauí, de Rondônia e Santa Catarina. De acordo com Ministério da Saúde, todas as demais unidades da federação receberão o carregamento com as novas vacinas nas próximas semanas. As novas doses contra variantes do coronavírus que estão sendo distribuídas são destinadas à imunização dos públicos-alvo.

STF

Supremas Cortes do G20 se reúnem nesta semana

Representantes das Supremas Cortes e dos Tribunais Constitucionais dos países integrantes do G20, da União Europeia e da União Africana reúnem-se no Rio de Janeiro para intercâmbio de ideias e de iniciativas sobre temas jurídicos relevantes e atuais.

Organizado pelo Supremo Tribunal Federal (STF), o J20 ocorre no contexto da presidência do Brasil no G20 em 2024. O objetivo é propor projetos de cooperação multilateral e bilateral sobre cidadania, inclusão social, litigância climática, desenvolvimento sustentável, transformação digital e uso da tecnologia para a eficiência da Justiça.

STJ

STJ inaugura espaço para amamentação e cuidados

O Superior Tribunal de Justiça inaugurou, na última quinta, uma nova sala de amamentação para uso de servidoras, colaboradoras, estagiárias, advogadas e quem, independentemente do gênero, que compareça ao tribunal e esteja acompanhada de um bebê.

O Espaço de Amamentação do STJ fica na Praça do Servidor, próximo à Brigada de Incêndio, e poderá ser usado das 7h às 18h em 2024. O objetivo é proporcionar um outro espaço de amamentação, no berçário que atende os filhos das servidoras. Dotada de quatro baias com poltronas para amamentação e de dois trocadores de fraldas, a nova sala é uma iniciativa do programa Humaniza STJ.

TSE

Sistemas operacionais passam por atualização

A Secretaria de Tecnologia da Informação do Tribunal Superior Eleitoral (STI/TSE) realizou, na última sexta-feira (10), a partir das 21h, atualizações de segurança em sistemas operacionais de equipamentos servidores da Corte Eleitoral.

Um dos procedimentos, que terminou de ser concluído às 7h do último sábado (11), impactará sistemas como o Processo Judicial Eletrônico (PJe), o Sistema Eletrônico de Informações (SEI), o Diário da Justiça Eletrônico (DJe) e os Portais do TSE e dos Tribunais Regionais Eleitorais (TREs), bem como os acessos à internet e à intranet, entre outros.

TCU

Laboratório de Informações para o Controle

O Tribunal de Contas da União (TCU) celebrou os 10 anos do Laboratório de Informações para o Controle (Lab-Contas) com o encontro Lab-Contas 10 Anos: Celebrando o Passado, Construindo o Futuro, realizado no Auditório Ministro Pereira Lira, no Edifício-Sede do TCU, na última quarta-feira (8).

O ministro do TCU Augusto Nardes abriu a solenidade destacando a importância do LabContas para o trabalho de integração nas ações de controle externo e o cruzamento de dados na administração pública federal. Nardes parabenizou o trabalho dos auditores que idealizaram a ferramenta.